

INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EM CIÊNCIAS: DISCURSOS CONSTITUINDO MODELO, CONCEPÇÕES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vanessa Aina Person¹

Camila Boszko²

Roque Ismael da Costa Güllich³

Pesquisar a investigação-ação (IA) como modelo de formação de professores implica reconhecer e investigar como as práticas docentes tornam-se formativas em diferentes aspectos. Buscou-se neste trabalho analisar especialmente a IA como modelo formativo que é pautado na busca pela autonomia docente, a pesquisa da própria prática e sistematização de práticas pedagógicas, envolvendo diferentes professores em formação: licenciandos, professores de educação básica e professores formadores da universidade. Analisamos para isso as concepções de ensino presentes nas narrativas em diários de bordo de professores de Ciências e Biologia de um grupo de formação docente, vinculado ao projeto de extensão denominado “Ciclos Formativos no Ensino de Ciências e Biologia” da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil (BR). Pesquisou-se através da investigação-ação, numa perspectiva da pesquisa qualitativa do tipo narrativa. A partir de análise de conteúdos das narrativas de 11 professoras de Ciências e Biologia, foram identificadas três concepções de ensino, a saber: Técnica, Prática e Crítica. A análise seguiu três etapas, sendo elas: leitura, demarcação e digitalização de trechos importantes, os quais nos levaram a análise temática de conteúdos das narrativas. Na análise procedida deu-se especial atenção aos detalhes, pistas, indícios, minúcias presentes nas falas das narrativas descritas em diários de bordo sobre o processo de formação continuada de que participam. Dos excertos analisados foi possível identificar três diários voltados à concepção técnica de ensino, seis identificados com a concepção prática de ensino e dois voltados a concepção crítica de ensino. Os resultados observados na investigação empírica nos levam a concluir que quando os professores estão aprisionados na racionalidade técnica, buscam a formação como uma ação mais instrumental do que reflexiva. Por outro lado, foi possível evidenciar que os professores que escrevem e refletem sobre as suas ações e práticas no diário de bordo conseguem estabelecer mudanças e transformações significativas em suas formas de pensar/conceber o ensino, tornam-se mais autônomos e conscientes sobre o ensino e os processos de formação contínua. Percebeu-se também que o modelo formativo investigado tende a mostrar que a IA e a reflexão são essenciais para a formação e transformação da prática docente que é desencadeada em processo coletivo. Assim, pode-se inferir que a reflexão orienta a ação, e torna-se

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, Bolsista PRO-ICT/UFFS. vaynaperson@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, UFFS, *Campus Cerro Largo*, Bolsista PRO-ICT/UFFS. camila.boszko@hotmail.com

³ Professor Adjunto da UFFS. Doutor em Educação nas Ciências. Professor Pesquisador Líder do GEPECIEM. Coordenador do PIBIDCiências. roquegullich@uffs.edu.br

uma prática que possibilita a reconstrução das próprias experiências e por isso torna-se formativa.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Formação continuada. Concepções de ensino.